

Visões sobre o Futuro

Por António Câmara



© António Câmara

10 de Março
Espaços Públicos

17 de Março
Inteligência Colectiva

24 de Março
Objectos Inteligentes

31 de Março
A Comunicação em 2050

Em quatro conferências serão abordados temas sobre espaços públicos físicos e virtuais e formas futuras de comunicação.

17 de Março Inteligência Colectiva

Hoje, qualquer um pode aceder e processar informação crítica. A utilização colectiva dos pensamentos de pessoas individuais pode contribuir para a melhoria das decisões nas esferas pública e privada. Esta proposta opõe-se à visão tradicional em que o papel dos líderes activos é determinante e se sobrepõe ao das multidões passivas.

Pode-se argumentar que Thomas Kuhn no seu clássico *The Structure of Scientific Revolutions* já havia explorado os mecanismos do pensamento em grupo através da análise do progresso científico. Este é devido a contribuições independentes de indivíduos que essencialmente consolidam paradigmas resolvendo peças de um "puzzle". Mas Kuhn acrescenta que é o aparecimento de contribuições situadas fora do "puzzle" que, integradas com os resultados

tradicionais, conduzem a uma mudança de paradigma e às revoluções científicas.

Autores sobre o fenómeno da inteligência colectiva como Surowiecki não abordam devidamente esta componente "revolucionária". Preferem centrar-se nas questões estruturais relacionadas com a utilização da inteligência colectiva na resolução de problemas. Na sua opinião, grupos de pessoas raciocinam melhor do que pessoas individuais em circunstâncias em que:

- Há uma diversidade de opiniões.

Situações em que a homogeneidade prevalece podem conduzir mais facilmente a decisões erradas.

- O acesso à informação é descentralizado. O acidente da Columbia Space Shuttle foi causado pela situação oposta: apenas um grupo centralizado de pessoas geriu o processo ignorando contribuições de outros peritos.

- Há uma partilha da informação.

A divisão clara nos serviços de inteligência nos EUA e a inexistência de um acesso coordenado à informação são factos utilizados para explicar o 11 de Setembro.

- A emoção resultante de pressão dos pares ou de outra influência psicológica associada a grupos é inexistente.

Um dos principais problemas da utilização da sabedoria das multidões reside na sua coordenação. A Zara, a empresa galega que coordena dezenas de agentes (alguns Portugueses), é um caso exemplar de interesse evidente para as empresas globais.

A Internet tem sido o factor crítico na crescente adopção de métodos em que se

procura maximizar a inteligência colectiva. A Internet torna possível a resolução de problemas complexos utilizando computadores ligados à rede e com capacidade de processamento disponível. Facilita ainda os processos de desenvolvimento de software em grupo ou "crowdsourcing". A Internet é também a plataforma que está a revolucionar a utilização da inteligência colectiva na avaliação de artigos científicos. Finalmente, a Internet tem permitido a criação colaborativa de repositórios de sabedoria de verdadeiras multidões como a Wikipedia.

Mas é na esfera política que se antecipam as mais significativas contribuições da inteligência colectiva: a geração de soluções inovadoras (potencialmente revolucionárias) para o planeamento de uma cidade, região ou país com um grau de apropriação social inigualável. Serão discutidos casos que poderiam ser exemplares para Lisboa e Portugal.

António Câmara é Chief Executive Officer da YDreams e Professor Catedrático da Universidade Nova de Lisboa. Licenciou-se em Engenharia Civil pelo IST (1977) e obteve o MSc (1979) e PhD (1982) em Engenharia de Sistemas Ambientais por Virginia Tech. Em 1983, António Câmara foi Post-Doctoral Associate no Massachusetts Institute of Technology (MIT) e Professor Visitante em Cornell University (1988-89) e no MIT (1998-99). Desenvolveu trabalho pioneiro de investigação em informação geográfica. Publicou 150 artigos referendados internacionalmente e os livros *Spatial Multimedia and Virtual Reality* pela Taylor & Francis (1999) e *Environmental Systems* pela Oxford University Press (2002). Publicou em 2009 *Voando com os Pés na Terra* (Bertrand) e o *Futuro Inventado* (Objectiva). Em Junho de 2000, fundou a YDreams. A empresa desenvolve aplicações móveis e de computação ubíqua para o mercado global. Recebeu vários prémios nacionais e internacionais de que se destaca o Prémio Pessoa em 2006.

QUARTAS-FEIRAS 10, 17, 24, 31 DE MARÇO DE 2010 · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO

Para ter acesso às apresentações em Power Point e às gravações destas conferências, visite a página deste ciclo no nosso site: www.culturgest.pt/actual/futuro.html